



TÉRMO DE DECLARAÇÕES QUE PRESTA A TESTEMUNHA-JOSIVALDO A. DA SILVA=

Aos quinze dias do mês de Outubro do ano de mil novecentos e noventa e dois, nesta Cidade de Altamira, no Cartório Processante da Delegacia Municipal de Altamira, onde se achava presente o senhor Bel. BRIVALDO PINTO SOARES FILHO, Delegado de Polícia da Capital-Diretor da Divisão de Polícia do Interior, em Belém do Pará comigo escrivão de seu cargo ao final assinado, aí compareceu a testemunha JOSIVALDO ARANHA DA SILVA, paraense, solteiro, de vinte e dois anos de idade, filho de Severino Aranha da Silva e de Maria Patricia da Silva, agricultor, residente na Fazenda "Casca Sêca" na Estrada da Serrinha, sabendo assinar o nome. Após as advertências da Lei sobre o dever de dizer a verdade, declarou: que passou o final do ano passado às margens do Igarapé Lisboa, em um lote do senhor FRANCISCO pai de ZILDA SILVA DOS SANTOS, com a qual estava amancebado; QUE, no dia 02 de Janeiro do corrente ano veio para esta Cidade, ficando na casa de sua genitora na Rua 04, Bairro Aparecida, às proximidades do Matadouro Municipal; QUE, no dia três se deslocou até a Fazenda "São José" no Km-06, Estrada da Serrinha, às proximidades do Igarapé Cupiuba, onde reside a senhora DIVINA NUNES LEÃO, sua mãe de criação, chegando ali por volta de 10,00hs, como dona DIVINA estava precisando de lenha o declarante foi buscar para a mesma lá no Pimental, cerca de mil metros da casa, já na Estrada da DISPAN, isso deveria ser já meio dia, foi de vagar; QUE, apanhou um pau de lenha, e vinha voltando, quando se aproximou de uma curva, tipo cotovelo que separa a Estrada da DISPAN para entrar na estrada da Serrinha e ir para a Fazenda "São José" existe várias mangueiras, então o declarante observou que havia um carro tipo PICK-UP, carroceria de madeira, cuja cor não se lembra bem como a placa não anotou, parada debaixo das árvores (Mangueiras); QUE, havia dois elementos dentro do carro e um do lado de fora encostado na porta, quando o declarante passava próximo o carro, esse que estava do lado de fora, alto, magro, cabelos meio lisos e meio alourados. apontou uma arma para o declarante, e disse: "OLHA, SE TU CONTARES QUE NOS VISTE AQUI, OU QUE VISTES ALGUMA COISA, VAMOS TE MATAR ONDE QUER QUE TU TE ESCONDAS, EM QUALQUER ESTADO DO BRASIL; QUE, O DECLARANTE RESPONDEU, DESCOBRIR O QUE? ELE RETRUCOU, GALA A BOCA, QUANDO O DECLARANTE AFASTOU UM POUCO DO LOCAL, UM DELES GRITOU, OLHA O QUE EU FALEI PARA VOCÊ, (textuais); QUE, o declarante prosseguiu sua caminhada com a lenha

[REDACTED]
o declarant
criação, qu
[REDACTED] per

LEMBRADO DAQUELE DIA, QUE NOS DISSEMOS, SE TU FALASSE ALGUMA COISA
NOS TE MATAVA, E ILOGO SOLTARAM A BICICLETA DO DECLARANTE E
~~SOME-SOME-SOME~~(Textuais); QUE, de outra feita um elemento [REDACTED]

[REDACTED]
gou no dia primeiro às 19,00horas, ficando na casa de sua mãe le

[REDACTED]
deutor HAROLDO isto por três vezes, por problemas de rins e colu

por problemas de rins e de coluna:QUE, além do médico doutor HA -
ROIDO, o declarante afirma não conhecer outros médicos,mas conhe-
ce enfermeiros JOSÉ MARIA, do SESP,por ter ele certa feita sutura
do um golpe de enchada, e o enfermeiro JOAQUIM, por ter sido cria-
do com a irmã de criação do declarante, ele é quase preto,alto,meio
magro, usava bigode e também trabalha no SESP,porém faz tempo que
o declarante não tem contacto com o mesmo. E mais não disse.Para
constar, mandou a autoridade encerrar este termo,que, lido e achado
conforme, assina com a autoridade, declarante e comigo. Assinado,
escrivão que o datilografei.

_____, autoridade
Josivaldo Branca da Silva, declarante